



## **Jerusalém na Consciência Judaica**

O nono dia do mês hebraico de Av é um dos principais dias de jejum do calendário judaico, quando as pessoas lamentam a data da destruição do Primeiro e do Segundo Templo, com a perda subsequente de soberania nacional e o exílio da Terra Santa.

Tisha Be'av é a culminação do período de três semanas de luto, do qual os últimos nove dias são particularmente intensos, com observância de muitos costumes semelhante aos praticados durante o luto de uma pessoa íntima da família. As "Três Semanas", como são conhecidas, começam no décimo sétimo do mês de Tamuz, a data em que foram quebradas as paredes externas da cidade de Jerusalém durante o cerco. Esta também é a data na qual Moisés quebrou as primeiras tábuas da Lei quando desceu do Monte Sinai depois de 40 dias - e encontrou o povo adorando o Bezerro Dourado.

O Dia 9 de Av é a data em que o seguro povoado de Betar caiu, a data da expulsão dos Judeus da Espanha em 1492, o começo das deportações nazistas dos Judeus do Gueto de Varsóvia, etc.

O dia é publicamente marcado no Estado de Israel pelo fechamento de restaurantes, lugares de entretenimento etc. desde a véspera do dia anterior, com as lojas de comida abrindo apenas durante as horas matutinas. O dia é interpretado por seu significado religioso e/ou por sua importância na conexão com a nacionalidade e soberania nacional - mesmo no caso de os indivíduos optarem por não jejuar.

A observância tradicional inclui a leitura do Livro de Lamentações, o Kinot [vide abaixo], um jejum de 25 horas, privação de conforto e contato físico. Em Jerusalém, há um fluxo de milhares de pessoas para o Kotel, o muro Ocidental e única remanescente do Segundo Templo, para comemorar a destruição e rezar pela redenção.

### **AO LONGO DA HISTÓRIA**

Avraham foi enviado para sacrificar seu filho, Isaac, em uma colina na terra de "Moriá", o lugar conhecido hoje como o Monte de Templo. A redenção de Isaac está intrinsecamente relacionada com a santidade do local.

A conexão física do povo Judeu para com Jerusalém vem à frente, obviamente, quando o Rei David a conquista do Jebuseus, pagou pelo local santo no Monte de Templo e fez da cidade sua capital.



Depois da destruição do Primeiro Templo, a maioria da população judia foi levada em exílio na Babilônia, onde juraram lamentar para Zion, "Se eu esquecer a ti, ó Jerusalém, que minha mão direita esqueça de sua astúcia. Que minha língua fique presa ao céu da minha boca, se eu não me lembrar de ti, se eu não colocar Jerusalém acima de toda minha alegria".

Na era dos Macabeus, a principal essência da briga por Jerusalém era para estabelecer a natureza judaica da cidade e levar para fora as práticas pagãs de ritual de Templo e o Helenismo da vida pública. Sob outras circunstâncias, não teria havido nenhuma insurreição nacional contra subordinação judia perante os gregos.

A importância de Jerusalém como um símbolo nacional cresceu com períodos subseqüentes de dominação estrangeira: durante a Grande Revolta de Bar Cochvá, foram cunhadas moedas em memória de Jerusalém.

é porém, apenas após a destruição do Segundo Templo que o significado de Jerusalém é transformado no que conhecemos hoje - um foco, ao redor que vida judaica aponta e para o qual são dirigidas as aspirações nacionais e messiânicas do povo Judeu.

Assim, não só encontramos apenas uma conexão espiritual, mas também uma física: todos os interiores de sinagogas espalhadas pelo mundo são construídas voltadas para Jerusalém. Em realidade, as orações diárias e festivas abundam em referências a Jerusalém - em recorrências à cidade e em textos mais prolongados; a liturgia contém cinco bênçãos principais relativas à Jerusalém, enquanto muitos outros rituais comunitários e caseiros também descrevem e celebram a Cidade Santa.

Jerusalém é o tópico principal de poesia hebraica pré-moderna, e o Kinot - a liturgia medieval e a liturgia subseqüente do luto de Tisha Be'av - focando no período e novamente em Jerusalém, como lamentam os julgamentos do povo Judeu ao longo de sua história de exílio.

Como o inevitável ciclo de vida continua e se repete, inseriu-se tradições relacionadas a Jerusalém, para lembrarnos que aquela alegria plena não está completa sem Jerusalém:

- um prato é quebrado na assinatura de um contrato de noivado;
- um noivo quebra um copo debaixo da chupá após a cerimônia;
- uma pequena seção de parede em toda casa nova é deixadas sem gesso ou sem pintura



---

Por gerações, era impossível para a maioria dos Judeus sonhar em morar em Jerusalém, mas eles participaram apoiando as comunidades que lá residiam, sendo anfitriões de convidados que voltavam de Jerusalém como mais que uma forma de caridade: traziam Jerusalém para todos e todos para Jerusalém - era um modo de vida.

A vida judaica na Diáspora estaria incompleta sem Jerusalém: a esperança de redenção e do retorno do povo a Eretz Israel sempre centrou-se em Jerusalém. É um desejo e uma esperança que são sentidos exacerbadamente e expressos em Tisha Be'av.